

**FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FERNANDÓPOLIS – FEF**  
**FACULDADES INTEGRADAS DE FERNANDÓPOLIS – FIFE**

**DAYANA APARECIDA GOMES DA SILVA**

**FOTOLIVRO “FOTOGRAFIA NO INTERIOR”: UM OLHAR ALÉM DA  
IMAGEM**

**FERNANDÓPOLIS**

**2025**

**FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FERNANDÓPOLIS - FEF**  
**FACULDADES INTEGRADAS DE FERNANDÓPOLIS - FIFE**

**FOTOLIVRO “FOTOGRAFIA NO INTERIOR”: UM OLHAR ALÉM DA  
IMAGEM**

**FERNANDÓPOLIS**

**2025**

**DAYANA APARECIDA GOMES DA SILVA**

**FOTOLIVRO “FOTOGRAFIA NO INTERIOR”: UM OLHAR ALÉM DA  
IMAGEM**

Memorial Descritivo apresentado ao Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Fundação Educacional de Fernandópolis, como parte dos requisitos necessários para aprovação da Pré-Banca. Orientadora: Profa. Ms. Glauciane Pontes Helena Franco

**FERNANDÓPOLIS**

**2025**

## FOLHA DE APROVAÇÃO

### FOTOLIVRO “FOTOGRAFIA NO INTERIOR”: UM OLHAR ALÉM DA IMAGEM

Memorial descritivo apresentado à disciplina Projeto Experimental II da Fundação Educacional de Fernandópolis como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo.

Aprovado em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

#### Examinadores:

---

Profª Ms Andressa Lopes Oliveira  
Fundação Educacional de Fernandópolis

---

Prof Dr. Marcelo Matos  
Fundação Educacional de Fernandópolis

#### Orientadora

---

Prof(a) Me. Glauciane Pontes Helena Franco  
Fundação Educacional de Fernandópolis

## **Dedicatória**

Minha gratidão especial a vocês, minhas amigas, Zélia e Ana Clara, desde o momento em que decidi trilhar o caminho do Jornalismo, não apenas me apoiarem e permaneceram ao meu lado durante todos esses quatro anos, mas que também acreditaram em mim e no meu potencial.

Obrigada por cada oração e por todo o suporte, e esta conquista também é de vocês.

## AGRADECIMENTOS

Chegar a este momento é uma grande vitória, marcada por uma jornada intensa de quatro anos, cheia de renúncias, desafios desespero, choro e também de alegria e reconhecimento. Com a conclusão deste projeto no curso de Jornalismo, expresso minha profunda gratidão. Gratidão a Deus, a Base de tudo em primeiro lugar, agradeço a Deus, meu pai. Sou grata por ele estar sempre comigo, intercedendo, me guiando, orientando, dando sabedoria, capacitando e protegendo. Sem Sua presença, eu não teria conseguido trilhar este caminho no Jornalismo, um curso que tanto amo. Reconheço que, mesmo nos momentos de desânimo, Deus me levantou e me colocou de pé.

"Peçam, e lhes será dado; busquem, e encontrarão; batam, e a porta lhes será aberta." — Mateus 7:7

Toda honra e glória é dada a Deus, tudo que realizo em minha vida é dedicado a ele. Agradeço a minha Mãe que tanto me apoiou e acreditou em mim e que sempre esteve ao meu lado, oferecendo seu apoio incondicional. Agradeço a minha família pelo apoio. Zélia, Ana Clara e Adrielle, minhas amigas, minha gratidão especial a vocês que, sempre esteve comigo me apoiaram e permaneceram ao meu lado.

E é com muito carinho que quero agradecer a minha orientadora Glauciane Pontes Helena Franco, que esteve me ajudando, e incentivando durante todo desenvolvimento do trabalho, e acreditando no meu potencial. Muito obrigada por ter acreditado nas escolhas do tema, na minha capacidade de fazer acontecer. Seu conhecimento foi fundamental para moldar o meu crescimento profissional, suas orientações, e fé me ajudaram muito, a minha palavra é gratidão por tudo.

E meus agradecimentos vai para todos os professores que compartilharam seus conhecimentos e experiências ao longo do curso. Vocês fizeram mais do que apenas ensinar a matéria, me impulsionaram a buscar a máxima qualidade e a incorporar princípios éticos e responsáveis na profissão, essa contribuição foi essencial para o meu desenvolvimento e me preparar como a profissional no jornalismo que eu sonho ser. E pra concluir, quero agradecer a minha professora Andressa que sempre acreditou no potencial. Que há em mim, que tem um olhar diferente e que te coloca pra cima que faz você enxergar além, ela que tem toda experiencia no jornalismo e fotografia, obrigada por tudo, Marcelo coordenador do curso e professor, você é minha inspiração com seu jeito de ensinar me fez enxergar detalhes que eu muitas vezes já via, obrigado por tudo pelo apoio e as correrias dos que anos e sempre me falando calma que vai dar tudo certo, você tem um grande potencial.

A frase "Eu fotografo o que há de mais humano em nós: a luta, o sofrimento, mas também a resiliência e a esperança" é uma síntese da filosofia e da missão de vida de Sebastião Salgado, famoso fotógrafo documentarista brasileiro, conhecido por sua obra que retrata a condição humana.

Sebastião Salgado

## RESUMO

Este trabalho apresenta o fotolivro *“Fotografia no Interior: um olhar além da imagem”*, cuja proposta é valorizar e documentar a vida interiorana por meio da fotografia. Partindo do entendimento da fotografia como linguagem universal e ferramenta de comunicação, este trabalho aborda sua função narrativa, documental e simbólica, especialmente em contextos frequentemente invisibilizados pela mídia tradicional. A fundamentação teórica analisa autores como Sontag, Kossoy, Barthes e Bresson, destacando a fotografia como rastro, memória e testemunho da realidade. O projeto propõe um olhar sensível sobre as histórias do interior, reafirmando identidades locais, preservando memórias e explorando temas como pertencimento, cotidiano e representações sociais.

Palavras-chave: fotografia; interior; memória; jornalismo; fotolivro.



## ABSTRACT

This work presents the photobook *“Photography in the Countryside: a look beyond the image”*, which aims to value and document rural life through photography. Based on the understanding of photography as a universal language and a communication tool, this study explores its narrative, documentary, and symbolic roles, especially in contexts often overlooked by mainstream media. The theoretical framework draws on authors such as Sontag, Kossoy, Barthes, and Bresson, emphasizing photography as a trace, a form of memory, and a testimony of reality. The project proposes a sensitive look at stories from the countryside, reaffirming local identities, preserving memories, and exploring themes such as belonging, everyday life, and social representations.

**Keywords:** photography; countryside; memory; journalism; photobook.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	13
CAPÍTULO I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	14
1.1 A Fotografia como Linguagem e Ferramenta de Comunicação .....	14
1.2 O Fotojornalismo e o Contrato com a Realidade .....	18
CAPÍTULO II – A FOTOGRAFIA NO INTERIOR: REPRESENTAÇÕES, NARRATIVAS E IDENTIDADES .....	21
2.1 A Invisibilidade do Interior e o Olhar Fotográfico .....	21
2.2 A Construção de Narrativas Locais através da Fotografia .....	23
2.3 Identidade, Pertencimento e Representação Social .....	25
2.4 A Relação entre Fotografia, Memória e Cotidiano Interiorano .....	26
2.5 A Importância do Fotolivro como Dispositivo Narrativo .....	28
CAPÍTULO III – DESCRIÇÃO DO PRODUTO .....	30
3.1 Produção das Reportagens .....	31
3.2 Equipamento .....	32
3.3 Identidade Visual .....	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	35

## Introdução

A fotografia é uma linguagem universal que pode transmitir sentimentos, emoções ou até revolta, que muitas vezes não podem ser transmitidos por palavras.

Quando fotografamos passamos a observar as pessoas e a natureza de uma maneira diferente, e a partir daí, nossa visão do mundo torna-se mais sensível e crítica.

Segundo o fotógrafo Henri Cartier-Bresson (1952) este ato é humano e reflexivo: “fotografar é colocar na mesma linha de mira a cabeça, o olho e o coração”.

A fotografia desde a sua criação se tornou indispensável para as pessoas, no entanto, ultimamente vivemos em um mundo cada vez bastante saturado de imagens.

Então, qual o sentimento que a fotografia transmite? Vida, alegria, tristeza, uma paixão, guerra e até a luta pela sobrevivência podem ser vistas por meio delas, mais do que registrar momentos, as fotos transmitem mensagens, contam histórias e levam a importantes reflexões.

E o mais importante de tudo isso é que, às vezes, uma imagem pode denunciar fatos importantes ou até mesmo contribuir para a solução ou de um conflito e até salvar vidas.

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresenta um projeto de um fotolivro, que nasce da convicção de que o jornalismo e a fotografia possuem um papel fundamental na documentação e valorização das realidades. Nosso objetivo, entretanto, não é fotografar os grandes centros urbanos, mas apresentar aquelas histórias que, muitas vezes, são vividas à margem, no cotidiano da vida interiorana.

O olhar da mídia tende a se concentrar em narrativas metropolitanas, deixando de lado a representação da vida fora das capitais do país. Entendemos que o interior, repleto por tradições, paisagens singulares e personagens com histórias únicas, merece ser registrado com a mesma atenção e profundidade.

O fotolivro que vamos apresentar tem como um dos objetivos preencher essa lacuna, utilizando a fotografia não apenas como ilustração, mas como a linguagem central para contar essas histórias.

A produção fotográfica que traz o fotolivro não busca apenas registrar, mas sim ir além da imagem superficial, como se cada fotografia possa revelar a alma das comunidades, a resiliência da sociedade e as transformações sociais e econômicas que impactam suas vidas e a força da identidade local.

Através da fotografia e da narrativa jornalística aprofundada que pretendemos construir, este trabalho também intenciona oferecer um olhar diferenciado sobre a vida no interior.

## **Capítulo 1**

### **Fundamentação teórica**

#### **1.1 - A Fotografia como Linguagem e Ferramenta de Comunicação**

Fotografar mostra o simples registro visual, como uma linguagem poderosa, em que a imagem fotográfica possui uma universalidade essencial, sendo capaz de transmitir sentimentos, emoções complexas ou até mesmo revolta, alcançando uma profundidade que, muitas vezes, as palavras lutam para transmitir.

De acordo com SONTAG (2004), a fotografia é a linguagem do século XX e esta citação sugere a fotografia como o principal meio de comunicação e expressão da era moderna.

Já para o KOSSOY (1989), a fotografia é um rastro, um registro fiel do que existiu naquele instante. porém, ela é um veículo de significados culturais e emoções subjetivas.

A fotografia e a imagem de que ela é portadora são um registro, uma marca, um rastro, uma memória, uma lembrança, uma ausência. Uma vez fotografado o fato ou acontecimento, sua imagem adquire vida própria: o rastro gráfico se converte em rastro de existência do que foi o referente, o assunto da foto. (Boris Kossoy, 1980, p.11)

Esta citação é a base da ideia de rastro, reforçando a natureza indicial da foto como prova da existência (o "isto foi").

O observador não apenas vê o que está na foto, mas sente o que passa através da câmera. Essa dimensão emocional é o que Roland Barthes definiu como punctum: o detalhe que "fura" a percepção do espectador e estabelece uma relação pessoal e afetiva, tornando a imagem inesquecível.

A fotografia tem aquele olhar que transforma e denuncia o valor que comunica através da fotografia, sobretudo, na sua capacidade de transformar o olhar. O ato de fotografar exige do fotógrafo (ou do espectador) uma pausa no fluxo contínuo do cotidiano. uma observação mais sensível e crítica da realidade.

Para a fotojornalismo, essa sensibilidade deve estar alinhada à intuição e ao intelecto. O mestre Henri Cartier-Bresson sintetizou esse processo em sua

célebre frase: "Fotografar é colocar na mesma linha de mira a cabeça, o olho e o coração." (BRESSION,1952,)

"Para mim, a câmera é um caderno de esboços, um instrumento de intuição e espontaneidade. Para decidir o 'quadro', é preciso concentrar o espírito, exercitar a disciplina, a sensibilidade e o sentido da geometria. (BRESSION,1952).

A cabeça representa o intelecto e o contexto da história; o olho, a composição e a técnica; e o coração, a emoção e a empatia necessárias para capturar a essência humana.

Para SONTAG (2004), ao integrar esses três elementos, a fotografia se consolida como uma evidência. Por meio dela, a alegria, a tristeza, a guerra, ou a luta pela sobrevivência, tornam-se visíveis e irrefutáveis. Uma única imagem tem, assim, o potencial de denunciar fatos importantes, mobilizar a opinião pública, e até mesmo contribuir para a resolução de conflitos, salvando vidas ao expor verdades.

Portanto, a fotografia, como linguagem, não apenas registra momentos, mas transmite mensagens profundas, contando histórias que persistem e levam a importantes reflexões.

É relevante destacar que, conforme, SONTAG (2004) afirma: "as fotografias identificam. É por isso que nos lembramos e nos preocupamos com o que foi fotografado." (p.85). Essa citação consolida a ideia de que a imagem atua como prova e é fundamental para a mobilização da opinião pública, pois não permite mais a indiferença sobre o que existiu.

Para SONTAG (2004), "a imagem fotográfica é o documento que permite conhecer um real inacessível" (p.16), o que reforça o papel de visibilizar o que está distante ou "fora do eixo central da mídia", cumprindo a função de levar a consciência pública a realidades que, sem a câmera, permaneceriam inacessíveis e ignoradas.

## **1.2 - O Fotojornalismo e o Contrato com a Realidade**

Se a fotografia em geral se estabelece como uma linguagem poderosa e seletiva, a fotojornalismo representa sua aplicação mais rigorosa e ética. Nesta área, a imagem assume uma expressão estética: ela estabelece um contrato de confiança com o público.

Desde o início, de acordo com FONTCUBERTA (1970), a fotografia foi investida de uma presunção de verdade e isso pode se considerado a fundação de todo o trabalho jornalístico, já que entendemos que a imagem veiculada é um testemunho fiel de um fato ocorrido no espaço-tempo.

Um aspecto importante a destacar sobre a fotografia é que buscando uma fidelidade possível, a objetividade passa a ser um ideal almejado.

Para BAZIN (1980), "a objetividade essencial da fotografia faz com que tenhamos dificuldade em aceitar que uma imagem não tenha o mesmo valor de testemunho que a coisa fotografada." (p.18)

Este mesmo autor explica que a dificuldade do público está em diferenciar a imagem (um corte) da totalidade do fato. A fotojornalismo se apoia nessa "objetividade essencial" da câmera.

Convém afirmar que entendemos que o fotojornalista não é um registrador automático, pois ele é um agente que decide o que e como mostrar. O contrato com a realidade exige, acima de tudo, que a fotografia não seja adulterada e que seu conteúdo represente de forma honesta o contexto em que foi capturada. Contudo, podemos entender que a decisão de onde apontar a lente e quando disparar é essencialmente subjetiva.

Para BRESSON (1980), "fotografar é reconhecer num mesmo instante, numa fração de segundo, o significado de um evento, e uma rigorosa organização de formas vistas visualmente expressivas desse evento." (p.13). Podemos afirmar que existem assim dois elementos: o agente de decisão ("reconhecer") e a subjetividade da escolha ("organização de formas"), provando que a imagem é um ato de interpretação e seleção.

Diante disso, entendemos que repórter, ao selecionar um ângulo, um plano ou um momento, realiza uma modificação editorial que direciona a atenção e, conseqüentemente, a interpretação do espectador. Essas escolhas, inevitavelmente marcadas pela subjetividade do olhar do fotógrafo, evidenciam que toda imagem jornalística pode ser também uma construção.

A ética da fotojornalismo, portanto, não reside na anulação dessa subjetividade, mas na responsabilidade de garantir que suas decisões visuais estejam a serviço da verdade factual, e não da manipulação com fins ideológicos, políticos ou sensacionalistas.

Pedrosa (apud TORRES, 2017) afirma que "é lógico que a partir do momento em que fotografamos num retângulo ou num quadrado, estamos a fazer escolhas. E duas pessoas lado a lado podem fazer imagens, com sentidos completamente diferentes." (p.68). Esta citação valida diretamente a ideia de que a seleção do ângulo/plano ("quadrado ou retângulo") é uma modificação editorial que influencia o significado final.

É neste ponto que a fotojornalismo se revela uma ferramenta crucial para a documentação social. Sua principal função é a de visibilizar o que é marginalizado. O repórter fotográfico, munido de seu equipamento e de seu olhar treinado, rompe o silêncio e a invisibilidade impostos pela distância ou pelo desinteresse do eixo central da mídia.

Ao cumprir seu compromisso com a realidade, a fotojornalismo dedica-se a humanizar estatísticas, transformando números frios sobre pobreza ou migração em rostos e histórias individuais.

Para PEREIRA (1930), "a humanização da fotojornalismo consiste na intencionalidade do fotógrafo, na preocupação com as questões sociais e, acima de tudo, no conhecimento da existência humana através das lentes de uma câmera." (p.24)

Entendemos que essa citação é a mais direta para o seu argumento, definindo que a humanização não é acidental, mas uma intenção do fotógrafo que busca aprofundar o conhecimento da existência humana por trás das estatísticas.

Segundo PEREIRA (1930), o fotógrafo se concentra em documentar conflitos silenciosos, registrando as lutas diárias, a resistência cultural e as consequências de políticas públicas em comunidades periféricas.

Ao final, essa prática não só informa, mas também cumpre um papel cívico ao integrar as narrativas "fora do eixo central" à consciência pública, forçando a sociedade a confrontar realidades que, de outra forma, preferiríamos ignorar. A fotojornalismo é, assim, o guardião visual do contrato com a realidade social.





## **Capítulo 2**

### **A Fotografia no Interior: Representações, Narrativas e Identidades**

#### **2.1 – A Invisibilidade do Interior e o Olhar Fotográfico**

As imagens no cotidiano, aquelas que registram a vida simples do interior, permanecem, em grande parte, a partir da fotografia. Sabemos que a produção fotográfica que circula na mídia tende a privilegiar os grandes centros urbanos, mostrando um pouco da vida das pessoas, os momentos, que cada um já viveu, através de cada imagem e com grandes emoções, o que cria uma expectativa e mostra que aquele momento registrado pelas lentes, pode ser vivido novamente através da fotografia.

A fotografia oferece uma existência, vida, cor, expressão, cultura ao ser humano, podendo oferecer à região interiorana, um espaço ampliado e oferece às pessoas, um outro momento de viver, de recordar de sentir, de entrar seu valor, sua beleza, suas raízes, a sua autoestima.

Quando direcionamos a lente para pequenos municípios, comunidades rurais e modos de vida descentralizados, estamos não apenas documentando paisagens e personagens, mas estamos reafirmando que esses territórios também possuem cada história, tem suas emoções, choro, e alegria, ela tem o protagonista da própria história, e com tudo vem as tensões e belezas que merecem contadas.

O objeto fotográfico é reconhecer que cada imagem pode reconstruir, viver, chorar, matar a saudade. A fotografia, não apenas registra, mas reposiciona o interior, grandes experiências que permanecem à margem do imaginário.

#### **2.2 – A Construção de Narrativas Locais através da Fotografia**

As histórias estão presentes no cotidiano da feira, no gesto do trabalhador rural, nos rituais religiosos, nas tradições, nos vínculos comunitários e na própria relação das pessoas com a terra.

A lente registra um olhar, profundo, e sensível, a cada cena o interior exige um diferentemente das grandes cidades, o ritmo acelerado e as multidões oferecem possibilidades de registro marcante e vivo.

Ao construir um fotolivro sobre o interior, o fotógrafo transita e revela uma realidade, e observa muito tudo ao seu redor, ele respira cada cena, e antes de interpretar e transformar a cena em uma realidade antes ele vive aquele momento, e transforma uma realidade e discurso visual.

O interior não é apenas o lugar do tradicional ou do “simples”; é também um espaço de transformação, resistência e adaptação.

Assim, cada fotografia funciona como uma micro-história que reforça a memória coletiva.

Entre passado e presente a fotografia, tem o seu poder de revelar os momentos, por meio do enquadramento, da luz e da escolha dos temas. a fotografia estabelece diálogos, criando uma narrativa que respeita as singularidades e complexidades dessas comunidades.

### **2.3 – Identidade, Pertencimento e Representação Social**

A imagem torna-se um instrumento de memória, capaz de preservar tradições que correm o risco de desaparecer diante da modernização.

No interior, a identidade cultural manifesta-se de maneira muito forte nas práticas cotidianas, na oralidade e nos modos de vida transmitidos entre gerações. Fotografar é registrar, de forma visual, aquilo que muitas vezes não está documentado em livros ou arquivos.

Ao mesmo tempo, a fotografia traz um sentimento. Quando pessoas se veem representadas em projetos fotográficos, as histórias ganham visibilidade e valor. há um reconhecimento simbólico importante: suas vidas e histórias mudam. A ideia é demonstrar valor que a vida simples carrega, e mostra cada significado.

### **2.4 – A Relação entre Fotografia, Memória e Cotidiano Interiorano**

A memória revela a força e a importância da fotografia no interior. Nas cidades interioranas, onde o ritmo do cotidiano é mais lento, cada gesto, encontro e cenário ganha um significado especial.

Podemos dizer que a fotografia torna-se uma forma de narrar essas histórias, mostrando a passagem do tempo e o valor que existe em cada detalhe. Ao registrar pequenas transformações do dia a dia, ela se transforma em testemunha histórica da vida interiorana.

Elementos como o comércio local, a arquitetura antiga, as festas tradicionais, profissões que estão em extinção e hábitos culturais específicos ganham vida por meio das imagens, preservando memórias e reafirmando identidades que, muitas vezes, correm o risco de desaparecer.

Tudo isso pode ser registrado por câmeras, lentes, emoções e pelos fotógrafos como forma de preservar elementos identitários que compõem o repertório simbólico do interior.

O fotolivro, enquanto objeto, reforça ainda mais essa função, pois organiza visualmente as memórias que podem ser compartilhadas entre gerações.

Dessa forma, entendemos que a fotografia atua não apenas como documentação, mas como preservação cultural.

## **2.5 – A Importância do Fotolivro como Dispositivo Narrativo**

Com esta abordagem, o propósito é mostrar que o fotolivro vai muito além de uma simples coleção de imagens: ele revela uma vida, uma história feita de pessoas, momentos, lugares, alegrias, desafios e sensibilidades.

As páginas com fotografias permitem revisitar o passado, mesmo quando tudo já mudou, mostrando que alguém que foi importante um dia continua presente através das memórias registradas.

No fotolivro, entendemos que os instantes permanecem vivos; ele possibilita reviver emoções, resgatar sentimentos e manter viva, dentro de nós, a presença de quem já se foi — seja em forma de alegria, saudade ou lembrança afetiva.

Em nosso entendimento, o fotolivro é uma narrativa construída por meio de escolhas editoriais que conduzem o leitor por uma trajetória visual coerente e sensível. Em um projeto dedicado ao interior, esse formato possibilita contextualizar ambientes, destacar personagens, evidenciar contrastes entre tradição e modernidade e convidar o público a experimentar o cotidiano interiorano de maneira imersiva e poética.

O fotolivro torna-se, assim, o meio ideal para apresentar um olhar sensível, aprofundado e autoral sobre espaços que ainda carecem de representatividade midiática. É como se fosse uma retrospectiva de uma vida, de um melhor momentos que a pessoa volta ao passado, A diagramação, a

ordem das fotos, a presença (ou ausência) de textos e o ritmo de leitura formam uma linguagem própria.

Ao juntar fotografias feitas com intenção e organizá-las de forma clara, o fotolivro permite que o leitor enxergue o interior de um jeito novo, não como algo distante, mas como um lugar importante, o protagonista de suas próprias histórias.

### **Capítulo 3**

#### **O Fotolivro *Fotografia no Interior***

Entendemos o fotolivro como um tesouro de momentos da vida no interior que nunca mais voltam. O que ele é e representa. É um livro de fotos que funciona como um álbum de reportagens, que conta a vida e as histórias das pessoas do interior.

O Fotolivro *Fotografia no Interior* quer mostrar a beleza e as cenas incríveis do dia a dia dessas pessoas, com o objetivo, principalmente de guardar as emoções, pois ele registra os sentimentos, a saudade e até a dor de quem sofreu, mostrando a importância de cada história.

Também entendemos que o Fotolivro *Fotografia no Interior* é como viver de novo, ou seja, ajuda a "matar a saudade" de pessoas queridas que se foram, permitindo que você reviva momentos mágicos através das imagens, incentivar. Também queremos que esse trabalho faça com que as pessoas valorizem o tempo e vivam mais o presente, usando a fotografia como um jeito de contar a sua própria história.

Para nós, o fotolivro é uma forma de parar o tempo para que as boas histórias e os sentimentos do interior não sejam esquecidos.

#### **3.1 Produção das reportagens**

A escolha das reportagens procurou apresentar um olhar sensível sobre as histórias do interior, valorizando as identidades locais, com intenção de preservar memórias e explorar temas como pertencimento, cotidiano e a vida simples do interior.

A criação dos registros do seu fotolivro foi feita em algumas etapas simples para garantir que as histórias sejam emocionantes e bem contadas.

O básico foi concebido como o alicerce de todas as suas histórias, o que acontece detalhes, planejamento e pesquisa você define o assunto da reportagem, pesquisa a fundo e checa todos os fatos garantindo a credibilidade.

A prioridade foi escolher os temas que focam no que é de relevância social e com fortes características regionais, garantindo que as histórias sejam importantes para a comunidade.

Em resumo: primeiro, decidimos a história com fatos concretos; depois, roteirizamos e captamos as imagens e, por fim, editamos tudo com agilidade para prender a atenção de quem assiste vê o fotolivro.

Antes de fotografar, tentamos garantir que a história escolhida seja verdadeira, importante e tenha uma base sólida para a reportagem.

### **3.2 Equipamento**

O fotolivro *Fotografia no Interior* foi totalmente produzido por mim, sem custo de produção, apenas mão de obra, eu que fez as fotos, a diagramação, escolheu a capa/contracapa e editou todas as imagens.

Quanto a qualidade profissional, as fotografias foram produzidas com uma câmera profissional e uma lente 50mm f/1.4, que garante alta qualidade.

Para a edição profissional, esclarecemos que as imagens foram editadas em um computador de qualidade para aproveitar ao máximo a excelência das fotos.

Em resumo, o projeto é de minha própria autoria, feito com muito amor pela fotografia e com o uso de equipamentos de alta qualidade para garantir o melhor resultado.

### **3.3 Identidade Visual**

A identidade visual do fotolivro *Fotografia no Interior* foi criada para ser impactante e profissional, mas ao mesmo tempo alegre e emocional, oferecendo um olhar diferente e impactante que surpreenda o público.

A intenção da escolha dessa identidade visual foi transmitir alegria e sentimentos emoção, oferecendo um olhar diferente e impactante para o público. A aparência, deve demonstrar clareza, profissionalismo e credibilidade essencial para um projeto de reportagem.

O visual do livro é feito para ser forte e emocionante, com um acabamento que inspira confiança em quem o vê.

Também é importante falar sobre as cores escolhidas em nosso trabalho. Decidimos pelo uso de cores sóbrias reforça a credibilidade, enquanto o verde é usado como um toque pessoal, fazendo referência ao seu estúdio fotográfico.

Sendo assim, a identidade visual combina emoção e profissionalismo, usando cores específicas para gerar um impacto visual e transmitir credibilidade.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em nossas análises, entendemos que este Trabalho de Conclusão de Curso alcançou, principalmente, dois grandes eixos centrais: um emocional e um profissional.

Do ponto de vista emocional, a mensagem central ressalta a importância da vida e do tempo. O trabalho evidencia o poder da fotografia em revelar grandes histórias, inspirando a valorização das pessoas que caminham ao nosso lado e a consciência de que a vida é breve e imprevisível.

Nessa perspectiva, nosso trabalho fotográfico permite revisitar emoções, reacender a esperança e despertar novos olhares sobre o cotidiano e sobre nós mesmos.

Já no âmbito profissional, produzir um fotolivro trouxe aprendizados significativos, ampliando o entendimento sobre o potencial narrativo da fotografia, consolidando habilidades e fortalecendo a relação entre técnica, sensibilidade e responsabilidade narrativa.

O projeto confirmou que, no meio digital, a abordagem de temas mais simples e a quebra da formalidade na apresentação funcionam muito bem. Isso facilita a conexão com o público e mostra que humanizar o jornalista aumenta o engajamento.

Sendo assim, entendemos que a proposta de fazer um TCC não só cumpriu o objetivo emocional de contar histórias importantes e valorizar a vida através da fotografia, como também serviu de base para uma nova prática jornalística adaptada, ágil e mais humana para a era digital.

Acreditamos que este trabalho uniu coração emoção e razão prática, ele contou histórias importantes pela fotografia e criou um jeito ágil e humano de fazer jornalismo na era digital.

## Referências

**BAZIN, André.** Ontologia da imagem fotográfica. In: \_\_\_\_\_. *O cinema: ensaios*. Tradução de Eloisa de Araújo Ribeiro. São Paulo: Brasiliense, 1991.

**CARTIER-BRESSON, Henri.** *Images à la Sauvette* [O instante decisivo]. Paris: Éditions Verve, 1952.

**Fontcuberta, Joan.** [Título da obra consultada]. 1970.  
(Completar com editora, cidade e ano correto da edição utilizada.)

**KOSSOY, Boris.** *Fotografia & História*. São Paulo: Editora Ática, 1989.

**PEREIRA, João Baptista Borges.** *Sobre o retrato social*. 1930.

**BARTHES, Roland.** *A câmara clara: notas sobre a fotografia*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

**SONTAG, Susan.** *Sobre fotografia*. Tradução de Rubens Figueiredo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

**TORRES, Marina Paz.** *Fotojornalismo em Portugal: o olhar dos profissionais face ao conteúdo publicado na internet por parte dos fotógrafos amadores*. 2017. Dissertação (Mestrado em Audiovisual e Multimédia) — Escola Superior de Comunicação Social, Instituto Politécnico de Lisboa, 2017. Entrevista com António Pedrosa, p. 68.

LINK DO FOTOLIVRO:

<https://3d.aprovacaodeproduto.com.br/?projectId=4146554&token=c4afb11adf99eb5bb83c48666c3ab02f1fb60654b978858cd9&Scenario=Apartamento&ShareLink=true>